

# SAÚDE MENTAL E MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Data de aceite: 01/08/2024*

**Satila Evely Figueiredo de Souza**

<http://lattes.cnpq.br/5687574056532917>

**Katyane de Almeida Souza**

<http://lattes.cnpq.br/5613272280583860>

**Bruna Alexandrino**

<http://lattes.cnpq.br/5410784676944643>

**Wagner dos Santos Mariano**

<http://lattes.cnpq.br/4178881542504601>

**Alessandro José Ferreira dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/7586234223519979>

**Marco Augusto Giannoccaro da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/2382471864448850>

**José Carlos Ribeiro Júnior**

<http://lattes.cnpq.br/9997536838778588>

**Ana Paula Gering**

<http://lattes.cnpq.br/3175128445120023>

**Ana Paula Coelho Ribeiro**

<http://lattes.cnpq.br/0516756298124527>

**Paulo da Silva Sousa**

<http://lattes.cnpq.br/4526403317897027>

**Jardel Martins Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/9524914182725256>

**Glenda Maria Cunha de Carvalho**

<http://lattes.cnpq.br/0394402006545848>

## 1. SAÚDE MENTAL

O conceito de saúde é amplo e envolve vários aspectos, tendo sido bastante ampliado e discutido, no decorrer dos anos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946 conceituou saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades (OMS, 1946). Apesar de ter trazido um avanço relevante para o conceito, por não considerar apenas a ausência de doenças e trazer diversas dimensões do ser humano, por muitas vezes, foi considerado um conceito utópico, por trazer o termo “completo bem-estar”, sendo inalcançável, do ponto de vista prático (Segre e Ferraz, 1997).

Dentre as dimensões envolvidas na saúde, uma das mais importantes é a saúde mental, que vai desde a discussão da normalidade correspondente ao biológico, até o estado de saúde mental individual, configurando o bem-estar. Portanto, um conceito mais ampliado de saúde mental tem relação com a forma de expressão de

saúde social, sendo que essa última tem duas vertentes: por um lado, como situação de saúde do ponto de vista psicossocial e por outro lado, como complexo integral e articulado de forças positivas no sentido da constante superação dos limites da normalidade (Almeida Filho; Coelho; Peres, 1999).

Para Coutinho (2013) problemas relacionados à saúde mental são responsáveis por uma morbidade significativa no mundo, por estarem frequentemente associados a problemas físicos, por gerar incapacidades, pelo impacto na qualidade de vida das pessoas e seus cuidadores. A ocorrência de TMC é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e demográficos, sendo que o contexto social tem papel importante na prevalência e na etiologia.

Os transtornos mentais estão aumentando a cada ano e neles estão envolvidos inúmeros fatores, como as condições de trabalho em que o indivíduo está inserido (OPAS, 2018). Em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com um transtorno mental e que foram a principal causa de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade. Pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis. O número de casos de transtornos mentais tem aumentado, exemplo disso foi a pandemia da COVID-19 que resultou em aumento de quadros depressivos e de ansiedade em mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia (OPAS, 2022) em toda a população, mas especialmente em profissionais de saúde que atuaram no combate ao vírus, por enfrentarem situações de angústia e esgotamento (Miranda *et al.*, 2020).

## 2. TRANSTORNOS MENTAIS E TRABALHO

Existem alguns transtornos mentais que se relacionam direta ou indiretamente com as atividades laborais, gerando mal-estar psíquico e sofrimento mental. A portaria do Ministério da Saúde nº 1339 de 18 de novembro de 1999, lista as doenças mentais relacionadas ao trabalho, por exemplo os transtornos neuróticos específicos, os transtornos do ciclo vigília-sono e a síndrome do esgotamento profissional (síndrome de burnout) (Brasil, 1999).

Segundo um levantamento do Ministério da Saúde, entre 2006 e 2022, foram registradas quase 18 mil notificações por transtornos mentais relacionados ao trabalho, em que as profissões mais acometidas foram: técnico e auxiliar de enfermagem; agentes, assistentes e auxiliares administrativos; motoristas de ônibus; escriturários de serviços bancários e professores do ensino fundamental. Os vínculos precários, dificuldades para deslocamento até o trabalho, baixos salários e a naturalização de situações de assédio são aspectos que transformam o trabalho em um ambiente de vulnerabilidade (Brasil, 2023).

Os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e médicos veterinários, são os que mais estão associados à síndrome de burnout em decorrência da função exercida

que lida com o sofrimento do paciente e familiares, como também com o óbito (Santos, 2017), causando a fadiga por compaixão relacionada ao grande desgaste emocional de médicos veterinários que atuam constantemente com eventos traumáticos, dor, sofrimento e morte (Veleda, 2022). A síndrome de burnout é uma doença social difundida no mundo inteiro, com reflexo direto na saúde e na qualidade dos profissionais da Medicina Veterinária, tanto quanto nos profissionais de medicina humana (Barwaldt *et al.*, 2020), resultante da insatisfação geral e crônica com o ambiente de trabalho. A fadiga por compaixão, por sua vez, apesar de apresentar várias características do burnout, possui outras específicas ao trabalho de profissionais de saúde, estando diretamente relacionada à exaustão emocional decorrente do trabalho com indivíduos em sofrimento (Baptista, 2019).

Nogueira-Martins (2012) destaca o caráter ansiogênico do exercício da medicina que ele denomina “poderosas radiações psicológicas emanadas pelo contato íntimo com o adoecer”, sendo que no âmbito assistencial das emergências, ocorrem situações tão dramáticas, que não são presenciadas em outros locais. Esse caráter estressante tem se agravado pelas condições e volume de trabalho, o que tem gerado hostilidade pelos pacientes e familiares. Barwaldt *et al.* (2020) destacam que o cansaço emocional assume papel importante no surgimento da síndrome de burnout também nos profissionais médicos veterinários.

## **2.1 Profissão de médico veterinário e a eutanásia animal**

A eutanásia é considerada como a morte provocada sem dor ou sofrimento, podendo ocorrer em humanos ou animais, entretanto, no Brasil, apenas a eutanásia animal é indicada e regulamentada (Manzano *et al.*, 2007). O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) traz a conceituação da eutanásia como promoção da morte de um animal de maneira controlada e assistida para alívio da dor ou do sofrimento, sendo obrigatória a utilização de método aceitável e cientificamente comprovado (Brasil, 2020).

A legislação para eutanásia animal no Brasil é a Lei 14.228, aprovada em 2021 que permite a eutanásia de cães e gatos somente em casos de doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis, que coloquem em risco a saúde humana e a de outros animais (Brasil, 2021); as orientações do Conselho Federal de Medicina Veterinária na Resolução CFMV nº1000, que versa sobre os procedimentos e métodos de eutanásia em animais, desde o ano de 2012 (CFMV, 2012); e as diretrizes da prática da eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) (CONCEA, 2018).

Dentre os profissionais de saúde, o médico veterinário possui a competência para realizar eutanásia em animais, quando necessária, o que pode gerar ou agravar um quadro psicológico (Santos, 2017), mesmo que a eutanásia seja realizada de acordo com a legislação que rege o procedimento. Assim, o processo de eutanásia animal é uma das situações mais delicadas pela qual o veterinário pode passar e que nem sempre é vista como importante (Santos; Montanha, 2011).

Infelizmente, o médico veterinário em algum momento tem que decidir sobre a eutanásia e, na ocasião, muitos questionamentos podem surgir, como os dilemas morais pré-eutanásia em que o profissional se questiona se é a melhor decisão em relação ao animal e, ainda precisa explicar a decisão ao tutor; além dos dilemas pós-eutanásia, questionando se tomou a decisão correta ou se havia algo mais que pudesse ser tentado, além de orientar e acolher o tutor em suas angústias durante e após o procedimento (Frank, 2018).

A realização constante do procedimento de eutanásia pelos veterinários pode afetá-los psicologicamente, pois não é algo natural promover a morte de um indivíduo, podendo levá-los a problemas mentais e até físicos que podem resultar em comportamentos como indiferença com o trabalho e com os animais, agressividade e/ou depressão. Como essa categoria é vista como profissionais bondosos, que amam os animais e ainda auxiliam os tutores em suas decisões, pode não ser observado que eles têm necessidade de suporte emocional (CONCEA, 2015; Ollhoff; Menegatti; Amorim, 2019).

Os médicos veterinários têm compaixão tanto pelos pacientes em sofrimento, quanto em relação aos tutores, assim, a eutanásia de um animal é um processo que pode desencadear tanto burnout como a fadiga por compaixão (Baptista, 2019), prejudicando a saúde mental, e podendo aumentar o risco de comportamentos suicidas entre esses profissionais (Rabelo, 2019). Perret *et al.* (2020) em pesquisa com médicos veterinários canadenses encontraram indicativos de esgotamento e fadiga por compaixão, ansiedade e depressão. Além de prevalência de ideação suicida de 26,2%, o que foi substancialmente maior do que o estimado para a população internacional em geral (2,1% a 10,0%).

Em uma pesquisa com 243 médicos veterinários, 78% afirmaram não ter tido, durante a graduação, disciplinas que explicassem de forma ampla a prática da eutanásia e distanásia animal; além disso, 71% afirmaram que conteúdos como ética médica, psicologia, saúde mental e comunicação verbal não foram tratados. A grande maioria (90%) considerou não ter sido preparado para lidar com a morte dos animais e 67% já questionaram se o procedimento era o melhor a se fazer naquela circunstância. A presença de tristeza, após realização do procedimento, apresentou-se de forma frequente entre os participantes e os clínicos de pequenos animais mostraram-se mais suscetível à presença deste sentimento quando comparados aos veterinários de outras áreas. A maior parte dos médicos veterinários (86%) acredita que a prática da eutanásia animal pode oferecer riscos à saúde mental do realizador e 89% afirmaram que essa pode ter influência sobre sua saúde mental. Ainda ressaltaram que 17% dos participantes estavam fazendo uso de medicamentos controlados durante o período da pesquisa (Deponti *et al.*, 2023).

Pulz *et al.* (2011) argumentam que os estudos dos problemas psicológicos geralmente encontrados estão em outras áreas da saúde como médicos e enfermeiros, porém o médico veterinário lida, além dos óbitos constantes, com a eutanásia e deveriam por isso, receber uma atenção maior, corroborando a necessidade do estudo das alterações psicológicas

nesses profissionais causadas pela prática da eutanásia, exigindo interdisciplinaridade para um melhor entendimento, assim, trabalhos que identifiquem alterações físicas e psicológicas em veterinários que executem a eutanásia são relevantes.

### 3. DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Para diagnóstico de transtornos mentais existem algumas diretrizes sendo as mais utilizadas o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais do inglês *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* na sua quinta versão (DSM V) e a Classificação Internacional de Doenças na décima versão (CID-10).

O DSM-V foi criado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) para padronizar os critérios diagnósticos das desordens que afetam a saúde mental, dividido em transtornos (Quadro 1) (APA, 2014). E a CID-10 foi publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) visando padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde, abordando todas as condições clínicas, incluindo os transtornos mentais (Quadro 2) (OMS, 1993).

Quadro 1. Classificação dos Transtornos Mentais segundo Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) na sua quinta versão (DSM V)

<b>TRANSTORNOS SEGUNDO DSM V</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Transtornos do Neurodesenvolvimento</b></li><li>• <b>Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos</b></li><li>• <b>Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados</b></li><li>• <b>Transtornos Depressivos</b></li><li>• <b>Transtornos de Ansiedade</b></li><li>• <b>Transtorno Obsessivo-compulsivo e Transtornos Relacionados</b></li><li>• <b>Transtornos Relacionados a Trauma e a Estressores</b></li><li>• <b>Transtornos Dissociativos</b></li><li>• <b>Transtorno de Sintomas Somáticos e Transtornos Relacionados</b></li><li>• <b>Transtornos Alimentares</b></li><li>• <b>Transtornos da Eliminação</b></li><li>• <b>Transtornos do Sono-Vigília</b></li><li>• <b>Disfunções Sexuais</b></li><li>• <b>Disforia de Gênero</b></li><li>• <b>Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta</b></li><li>• <b>Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos</b></li><li>• <b>Transtornos Neurocognitivos</b></li><li>• <b>Transtornos da Personalidade</b></li><li>• <b>Transtornos Parafílicos</b></li><li>• <b>Outros Transtornos Mentais</b></li><li>• <b>Transtornos do Movimento Induzidos por Medicamentos e outros Efeitos Adversos de Medicamentos</b></li><li>• <b>Outras Condições que Podem ser Foco da Atenção Clínica</b></li></ul>

Fonte: Elaborado pelos autores com base na APA (2014)

Quadro 2. Classificação dos transtornos mentais segundo a Classificação Internacional de Doenças em sua décima versão (CID 10)

TRANSTORNOS SEGUNDO CID-10
<ul style="list-style-type: none"><li>• Transtornos mentais e comportamentais [F00 - F99];</li><li>• Transtornos mentais orgânicos [F00] - [F09];</li><li>• Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa [F10] - [F19];</li><li>• Esquizofrenia [F20] - [F29];</li><li>• Transtornos do humor [afetivos] [F30] - [F39];</li><li>• Transtornos neuróticos [F40] - [F48];</li><li>• Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos [F50] - [F59];</li><li>• Transtornos da personalidade e do comportamento do adulto [F60] - [F69];</li><li>• Retardo mental [F70] - [F79];</li><li>• Transtornos do desenvolvimento psicológico [F80] - [F89];</li><li>• Transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência [F90] - [F98];</li><li>• Transtorno mental não especificado [F99] - [F99].</li></ul>

Fonte: Elaborado pelos autores com base na OMS (1993)

O DSM e a CID são as diretrizes diagnósticas utilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar estudos epidemiológicos e estabelecer o financiamento para a rede de saúde mental (Pontes; Calazans, 2017). Uma forma de identificar esses transtornos é a avaliação em saúde mental, por meio de um instrumento padronizado composto por um conjunto de itens (escala), que permitem quantificar características psicológicas, psíquicas ou comportamentais que nem sempre são observáveis. As escalas ajudam na verificação de sintomas, não excluindo a necessidade de diagnóstico clínico, feito através da entrevista diagnóstica. O uso das escalas pode auxiliar no diagnóstico de indivíduos que necessitam de tratamento (Gorestein, *et al.*, 2016).

### 3.1 *Self Reporting Questionnaire*

A OMS com o objetivo de avaliar os transtornos mentais comuns em países em desenvolvimento, tendo por base a preocupação com os impactos que os problemas de saúde mental poderiam apresentar nesses países, solicitou o desenvolvimento de um instrumento para esta finalidade, assim o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) foi criado por Harding e colaboradores em 1980 (Harding *et al.*, 1980), validado no Brasil por Mari e Willians (1986) e criada a versão em português em 1988 por Lacoconi e Mari (1989), objetivando a identificação de distúrbios psiquiátricos na atenção primária, sendo composto por 20 questões (SRQ-20) criadas para detecção de distúrbios neuróticos, sendo a nomenclatura mais atual: transtornos mentais comuns (TMC).

Com a finalidade de triagem para suspeição diagnóstica de transtornos psíquicos, o SRQ-20 tem se destacado como um dos instrumentos de rastreio (escala) mais utilizado nos estudos brasileiros, verificando sintomas de TMC divididos em quatro grupos (Quadro

3) (Santos; Araújo; Oliveira, 2009). Por ter este caráter de triagem, é muito usado para estudos de populações, para classificação da presença ou ausência de algum transtorno mental, porém não determina o tipo de transtorno existente (Santos *et al.*, 2010).

Quadro 3. Itens do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) distribuídos por quatro grupos de sintomas.

GRUPO DE SINTOMAS	QUESTÕES DO SRQ-20
Humor depressivo-ansioso	Sente-se nervoso, tenso ou preocupado? Assusta-se com facilidade? Sente-se triste ultimamente? Você chora mais do que de costume?
Sintomas somáticos	Tem dores de cabeça frequentemente? Você dorme mal? Você sente desconforto estomacal? Você tem má digestão? Você tem falta de apetite? Tem tremores nas mãos?
Decréscimo de energia vital	Você se cansa com facilidade? Tem dificuldade em tomar decisão? Tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas? O seu trabalho traz sofrimento? Sente-se cansado todo o tempo? Tem dificuldade de pensar claramente?
Pensamentos depressivos	Sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida? Tem perdido o interesse pelas coisas? Tem pensado em dar fim à sua vida? Sente-se inútil em sua vida?

Fonte: Santos, Araújo e Oliveira (2009).

Lacoponi e Mari (1989) em estudo sobre a confiabilidade do SRQ-20 na versão em português encontraram coeficientes de consistência interna (medida pelo método KD20) de 0,81; coeficientes de confiabilidade entre avaliadores (coeficiente de correlação intraclasse obtido a partir da pontuação simultânea de quatro entrevistadores) de 0,96, consideravelmente alto, conforme esperado de um instrumento estruturado; e análise fatorial satisfatória, o que demonstrou que esse é um instrumento com boa confiabilidade.

Em relação à aplicabilidade do SRQ-20 em contexto clínico, Silveira *et al.* (2021) apontou sua capacidade de diferenciar pacientes, de não pacientes e de prever pessoas que apresentam maior risco de suicídio. A escala mostrou-se útil também, para auxiliar na compreensão da sintomatologia de diferentes categorias de transtornos psiquiátricos. A utilização do SRQ-20 para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP demonstrou eficácia em avaliar os transtornos mentais comuns para rastreamento da saúde mental em âmbito ocupacional (Guirado; Pereira, 2016). Outros estudos utilizaram o instrumento para avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns e a qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres no climatério em Natal/RN (Galvão *et al.*, 2007); em residentes em áreas urbanas de Feira de Santana/BA (Rocha *et al.*, 2010); e ainda, em residentes médicos e

da área multiprofissional (medicina, enfermagem, nutrição e saúde coletiva) da cidade do Recife/PE (Carvalho *et al.*, 2013).

Recentemente, o SRQ-20 foi bastante utilizado para avaliar os transtornos mentais comuns no contexto da pandemia da COVID-19 ocasionada pelo coronavírus, como exemplo, em profissionais da Atenção Primária à Saúde na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais (Oliveira *et al.*, 2023), e em profissionais da enfermagem no estado de Sergipe (Brito *et al.*, 2023).

O SRQ-20 possui como vantagens ser um instrumento de rápida e fácil aplicação, bem compreendido pelos pacientes (incluindo os de baixos níveis de instrução), acessível, que não requer a presença de um entrevistador clínico e com alto poder de discriminação de casos (Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008), entretanto não é suficiente para uma avaliação completa do quadro de saúde mental dos pacientes, sendo necessária uma investigação mais profunda acerca de estados psicológicos (Silveira *et al.*, 2021).

### 3.2 Ponto de corte para o SRQ-20

Para uma pessoa ser considerada como possível caso, utiliza-se geralmente o ponto de corte no SRQ-20 de sete ou mais respostas afirmativas (sim) que valem um ponto cada uma. O ponto de corte permite a obtenção de dois grupos: de um lado os indivíduos com maior probabilidade de ter um transtorno mental comum e de outro, um grupo com maior probabilidade de não o ter (Rodrigues *et al.*, 2014; Lira *et al.*, 2021). Entretanto, Santos *et al.* (2010) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar o desempenho do SRQ-20 e determinar o melhor ponto de corte para classificação dos TMCs na população por eles estudada e verificaram que algumas variáveis podem interferir com a qualidade da avaliação quando não se tem o cálculo do ponto de corte para cada estudo. Assim ressaltaram a importância de calcular o ponto de corte do SRQ-20 para cada população estudada.

A curva ROC é um método gráfico estatístico que ajuda a determinar o ponto de corte ideal para a pesquisa, classificando dois grupos, utilizando a sensibilidade e a especificidade de sistemas de diagnóstico e/ou predição (Prati; Batista; Monard, 2008). Esta curva é geralmente usada para comparar e avaliar a acurácia de testes diagnósticos novos (García; Ferreira; Patino, 2021), mas pode ser empregada para buscar um ponto de corte que determine, de forma mais precisa, se o indivíduo tem ou não a característica pesquisada, de forma a alcançar consideráveis quantidades de acertos na categorização e, para que isso ocorra, é necessário analisar todos os prováveis pontos de corte decidindo o melhor, por meio da sensibilidade e especificidade. Após eleger o ponto de corte, classificar aqueles indivíduos que estão acima dos valores como tendo a característica/doença pesquisada (Guirado; Pereira, 2016).

Mari e Williams (1986) fez uso da curva ROC para comparar a validade de dois

questionários usados em triagem psiquiátrica no Brasil e outros estudos utilizaram a curva ROC para determinar o ponto de corte do SRQ (Gonçalves *et al.*, 2008; Santos *et al.*, 2010; Silveira *et al.*, 2021).

#### 4. PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL

Pensando especificamente na saúde mental de médicos veterinários e tutores, o trabalho de Santos (2017) realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL) gerou um manual de boas práticas em eutanásia de cães, objetivando promover a saúde mental do médico veterinário e do tutor do animal durante o procedimento de eutanásia. Além desse manual de boas práticas, o CFMV e o CONCEA traz orientações para diminuir os efeitos psicológicos do procedimento de eutanásia em médicos veterinários como a realização de atividades interativas em grupo, o estabelecimento de rodízio da eutanásia entre os profissionais dos Centro de Controle de Zoonoses ou clínicas particulares, a realização de treinamentos continuados que tragam esclarecimentos e segurança sobre o tema, e o apoio psicológico para manter a saúde mental desses profissionais (CFMV, 2012; CONCEA, 2015).

Apoio para saúde mental também é encontrado na atenção básica que se caracteriza como porta de entrada preferencial do SUS, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, seja ela física ou mental (Brasil, 2013). Integram ainda a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diversas modalidades, que são pontos de atenção estratégicos prestando serviços de saúde de caráter aberto e comunitário formados por uma equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental (Brasil, 2015).

As psicoterapias são importantes recursos no tratamento de transtornos psicológicos, podendo ser, em alguns momentos, o método mais efetivo e, muitas vezes, um importante coadjuvante junto aos psicofármacos. São métodos de tratamento realizados por profissionais capacitados com o objetivo de reduzir ou remover um problema, uma queixa ou um transtorno, de um paciente/cliente, utilizando-se dos meios psicológicos (Cordioli, 2008). Bittencourt *et al.*, (2020) discutem sobre a psicoterapia on-line, que com a globalização e as novas tecnologias as pessoas passaram a interagir e comunicar-se por meio de novas formas, fazendo-se, assim, necessário que os psicólogos também acompanhassem as mudanças e oferecessem outras possibilidades de escuta do sofrimento psíquico. Durante a pandemia ocasionada pela COVID-19 as antigas percepções precisaram ser mudadas e as relações foram atualizadas, para o contexto on-line, por conta da necessidade do distanciamento físico. Apesar de serem formas distintas, os efeitos alcançados no atendimento on-line são muito similares à modalidade presencial.

Tendo em vista as mudanças e transformações que a saúde e sistemas de cuidados vêm sofrendo, é de fundamental importância que se busque formas mais práticas e menos onerosas de promoção de saúde. Neste contexto, as rodas de conversa são vistas como uma tecnologia simples que pode ser usada para a condução de estratégias de cuidado em saúde, principalmente no contexto da saúde mental (Costa *et al.*, 2015). Para Yalom (2005), a grupoterapia é uma forma de terapia em que um grupo de pessoas, cuidadosamente selecionados, se reúne de forma regular com um propósito terapêutico, com a orientação de um ou mais terapeutas e que ajudam a minimizar o sofrimento psicológico.

A prática da eutanásia animal tem repercussão negativa na saúde mental de quem a executa e medidas que minimizem os impactos advindos dessa prática, visando melhoria na saúde e bem-estar dos médicos veterinários são importantes (Deponti *et al.*, 2023), como o recebimento do apoio psicológico para enfrentar melhor as adversidades da profissão (Menine, 2021).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N; COELHO, M.T.A; PERES, M.F.T. O conceito de saúde mental. **REVISTA USP**, São Paulo, n.43, p. 100-125, 1999.

APA. *American Psychiatric Association - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAPTISTA, A. B. Qual a diferença entre Síndrome de burnout e Fadiga por Compaixão? **Informe CRMV-SC**. v. 43, p. 9, 2019.

BRASIL, Diário Oficial Da União. **Lei nº 14.228, de 20 de outubro de 2021**. Institui a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 199, n.6. 2021.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Secretaria de Defesa Agropecuária. **Instrução Normativa Nº 113, de 16 de dezembro de 2020**.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n.º 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999**. Lista de doenças relacionadas ao trabalho. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, DF. 1999. 140p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios**: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Transtornos mentais e adoecimento no ambiente de trabalho: como enfrentar?** (Reportagem). Publicado: Sexta, 28 de abril de 2023, 17h34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2985-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar>. Acesso em: 11/10/2023.

BARTRAM, D.J; BALDWIN, D.S. Veterinary surgeons and suicide: a structured review of possible influences on increased risk. **Veterinary Record**, n.166, p.388-397, 2010. doi: 10.1136/vr.b4794.

BARWALDT, E.T; PIÑEIRO, M.B.C; CRUZ, D.B; SILVA, A.B; NOBRE, M.O. Reflexos da sociedade e a síndrome de burnout na Medicina Veterinária: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 2-14 jan./feb. 2020.

BITTENCOURT, H.B; RODRIGUES, C.C; SANTOS, G.L; SILVA, J.B; QUADROS, L.G; MALLMANN, L.S; BRATKOWSKI, P.S; FEDRIZZI, R.I. Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. **Diaphora**. Porto Alegre, v. 9, n.1, jan/jun 2020.

BRITO, F.P.G; BARRETO, M.N.L; SOUZA, L.R; SANTOS, Y.M.R; SANTOS, V.S.O; MELO, A.C.C; GOIS, Y.D.C; ANDRADE, R.L.B; JESUS, C.V.F; BATISTA, J.F.C; LIMA, S.O. Prevalência de transtornos mentais comuns em profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19 no estado de Sergipe. **Peer Review**, v. 5, n. 6, 2023, DOI: 10.53660/329.prw812, ISSN: 1541-1389.

BOTTURA, R. **A eutanásia e seus impactos nos médicos veterinários da clínica de pequenos animais**. Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária e Bem-estar Animal. Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cortez. São Paulo: 2021.

CARVALHO, C.N; MELO-FILHO, D.A; CARVALHO, J.A.G; AMORIM, A.C.G. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns em residentes médicos e da área multiprofissional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2013; v. 62, n.1, p.38-45.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Dados estatísticos: profissionais registrados e atuantes**. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/dados-estatisticos/transparencia/2019/11/04/>. Acesso em: 14 de março de 2022.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, D.F., 17 de maio de 2012. Seção 1, p.124-125, 2012.

CONCEA. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Diretriz da prática de eutanásia do CONCEA**. Brasília/DF: p. 1-54, 2015.

CONCEA. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Resolução normativa nº 37, de 15 de fevereiro de 2018**. Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de fev. 2018. Seção 1. 54p.

COSTA, R.R.O; BOSCO FILHO, J; MEDEIROS, S.M; SILVA, M.B.M. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, jan./mar. 2015, p.30-36.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias – Abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COUTINHO, L.M.S. **Transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do “São Paulo ageing and health study (SPAH)”**. 2013. Tese (Doutorado Medicina Preventiva). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

DEPONTI, P.S. Veterinarian's perceptions of animal euthanasia and the relation to their own mental health. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.53, n.5, 2023.

FRANK, A.C. Síndrome de burnout na Medicina Veterinária. **Boletim APAMVET**. v. 9, n. 3, 2018.

GARCÍA, J. P.; FERREIRA, J. C.; PATINO, C. M. Análise ROC: uma aliada na pandemia. **Journal Brasileiro de Pneumologia**., v. 47, n. 2, 2021.

GALVÃO, L.L.L.F; FARIAS, M.C.S; AZEVEDO, P.R.M; VILAR, M.J.P; AZEVEDO, G.D. Prevalência de transtornos mentais comuns e avaliação da qualidade de vida no climatério. **Revista Associação Médica Brasileira**. v. 53, n.5, p. 414-20, 2007.

GUIRADO, G.M.P; PEREIRA, N.M.P. Uso do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 2016, Rio de Janeiro, v.24, n.01, p.92-98.

GORESTEIN, C; WANG, Y.P; HUNGERBÜHLER, I. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed; 2016.

GONÇALVES, D.M; STEIN, A.T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do *Self Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.380-390, fev, 2008.

HARDING, T.W; ARANGO, M.V; BALTAZAR, J; CLIMENT, C.E; IBRAHIM, H.H; LADRIDO-IGNACIO, L; MURTHY, R.S; WIG, N.N. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological Medicine**, v.10, p.231-241, 1980.

LACOPONI, E; MARI, J. J. Reliability and factor structure of the Portuguese version of *Self Reporting Questionnaire*. **International Journal of Social Psychiatry**, v.35, n.3, p. 213-222, 1989.

LIRA, M.V.A; VIDAL, P.C; COSTA, C.F.T; PEREIRA, M.D; PEREIRA, M.D; DANTAS, E.H.M. Sofrimento mental e desempenho acadêmico em estudantes de Psicologia em Sergipe. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p.1-12, 2021.

MARI, J.J; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **British Journal of Psychiatry**, v.148, p. 23-6. 1986.

MANZANO, M.A; PACHALY, J.R; MAJCZAK, K.H; SILVA, A.V; CIFFONI, E.M.G. A eutanásia animal na visão de estudantes de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 14, n. 3, p. 155-158, set./dez. 2007.

MENINE, N.P.M. Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na Medicina Veterinária: Revisão. **PUBVET**. v.15, n.09, p.1-5, 2021. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n09a923.1-5>.

MIRANDA, T.S; SOARES, G.F.G; ARAUJO, B.E; G.H.A, FAGUNDES; AMARAL, H.L.P; SOARES, H.C; TAVARES, K.S; FASSIO, L.R; MOTA, T.N; GONÇALVES, Y.A. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e4873, 31 dez. 2020. Acesso em: 11/10/2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4873>.

NOGUEIRA-MARTINS, L.A. **Saúde mental dos profissionais da saúde**. In: Botega NJ (org) Prática psiquiátrica no hospital geral. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 98-112.

OLIVEIRA, F.E.S. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.32, n.01, 2023.

OLLHOFF, C.K; MENEGATTI, C. L; AMORIM, C.A.A. Saúde Mental e trabalho: estresse, síndrome de burnout e suicídio em médicos veterinários. **Revista CRMV**. Brasília: v. 25, n. 80, p. 33-37, 2019.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/dia-mundial-da-saude> <https://www.unasus.gov.br/noticia/dia-mundial-da-saude>. Acesso em: 06/02/2023.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. Transtornos mentais. **Folha informativa**. Abril de 2018. Disponível em: < [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839)>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization; 2022.

PRATI, R.C; BATISTA, G.E.A.P.A; MONARD, M.C. A Study with Class Imbalance and Random Sampling for a Decision Tree Learning System. Artificial Intelligence and Practice II. **Springer-Verlag**, 2008. Disponível em: < [http://dx.doi.org/10.1007/978-0-387-09695-7\\_13](http://dx.doi.org/10.1007/978-0-387-09695-7_13) >.

PERRET, J.L; BEST, C.O; COE, J.B; GREER, A.L; KHOSA, D.K; JONES-BITTON, A. Prevalence of mental health outcomes among Canadian veterinarians. **JAVMA**. v. 256, n.3, 2020.

PONTES, S; CALAZANS, R. Sobre alucinação e realidade: a psicose na CID-10, DSM-IV-TR e DSM-V e o contraponto psicanalítico. **Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 108-117, 2017. DOI: 10.1590/0103-656420140101. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/130690>. Acesso em: 11 out. 2023.

PULZ, R.S; KOSACHENCO, B; BAGATHINI, S; SILVEIRA, R.S; MENEGOTTO, G.N;

SCHNEIDER, B.C. A eutanásia no exercício da Medicina Veterinária: aspectos psicológicos. **Veterinária em foco**. Canoas: v.9, n.1, p. 88-94, 2011.

RABELO, R.C. Entrevista. **Revista CRMV**. Brasília: v. 25, n. 80, p. 5-7, 2019.

ROBIN, X; TURCK, N; HAINARD, A; TIBERTI, N; LISACEK, F; SANCHEZ, J.C; MULLER, M. MpROC: um pacote de código aberto para R e S + para analisar e comparar curvas ROC. **BMC Bioinformática**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2011.

RODRIGUES, E.P; RODRIGUES, U.S; OLIVEIRA, L.M.M; LAUDANO, R.C.S; SOBRINHO, C.L.N. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.67, n.2, p.296-301, 2014.

ROCHA, S.V; ALMEIDA, M.M.G; ARAÚJO, T.M; JÚNIOR, J.S.V. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira Epidemiologia**. v.13, n.4, p.630-40, 2010.

SANTOS, K. O. B; ARAÚJO, T.M; PINHO, P.S; SILVA, A.C.C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.34, n.3, p.544-560, 2010.

SANTOS, K.O.B; ARAÚJO, T.M.A; OLIVEIRA, N.F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.214-222, jan, 2009.

SANTOS, L. A.C; MONTANHA, F. P. Eutanásia: morte humanitária. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**. Garça: v. 9, n. 17, 2011.

SANTOS, P. G. C. **Desenvolvimento de manual de boas práticas em eutanásia de cães (*Canis lupus familiaris*)**. 2017. 53 f. Dissertação (Mestrado em Clínicas Veterinárias) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SEGRE, M; FERRAZ, F.C. O conceito de saúde. **Revista Saúde Pública**. v.31, n.5, p. 538-542, 1997.

SILVEIRA, L.B; KROEFF, C.R; TEIXEIRA, M.A.P; BANDEIRA, D.R.

Uso do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) para Identificação de Grupo Clínico e Predição de Risco de Suicídio. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 49- 61, 2021.

VELEDA, P. A. **Fadiga por compaixão em médicos veterinários: uma ferida invisível**. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022.

YALOM, I. **The theory and practice of group psychotherapy**. 6. ed. New York: Basic Books, 2005.